

BRADO CONSERVADOR

FOLHA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO IV

NUMERO 69

ASSIGNATURA

Publica-se uma vez por semana.

• Pagamento adiantado

Por anno 6\$000
Por semestre 3\$000

Folha avulsa \$200

PHASES DA LUA

no corrente mez

- ☉ CHEIA A 6, ás 3 horas da manhã.
- ☽ QUARTO MING. A 12, ás 0 hora da tarde.
- ☽ NOVA A 21, ás 3 horas da tarde.
- ☽ QUARTO CRESC. A 28 ás 9 horas da tarde.

DIAS SANTIFICADOS.

OBSERVAÇÕES

As publicações de interesse particular serão feitas por ajuste. Para serem publicados escriptos que contenham responsabilidade faz-se preciso que venham legalizados. Todas as correspondencias e reclamações deverão ser dirigidas ao escriptorio da redacção á rua do Hortas n.º 24 1.º andar.

— Rio Grande do Norte — Cidade do Assu, 9 de Maio de 1879 —

BRADO CONSERVADOR

A fim de que os nossos amigos estejam tuais ou menos a par do que se vai passando nas altas regiões politicas do Imperio, julgamos conveniente transcrever o seguinte artigo editorial do *Tempo*, importante e illustrado organ do partido conservador de Pernambuco.

Dahi verão os nossos leitores a que ponto têm chegado as violencias e desatinos do governo dos nossos adversarios, que até tem o arrojo inaudito de ameaçar uma corporação respeitavel como o Senado, onde felicemente encontrou a merecida repressão por energicos protestos da parte da maioria dos illustres senadores, entre os quaes prinou o proeminente e venerando chefe conservador, o inelyto barão de Cotegipe, que repelliu essas ameaças com palavras que deveriam ser gravadas em letras de ouro nos annos do parlamento para attestarem aos vindouros a independencia e patriotismo com que se soube haver o senado brasileiro, quando impensadamente ameaçado pelo poder do despotismo liberal.

As ameaças do despotismo liberal.

No senado, na sessão de 8 do corrente nota-se sobre a discussão do pa-

(5) **ROLLETTIN**

A ROLA

Conto moral do Conego Schmid

III

(Continuação)

Os dousromeiros

Começava de novo Roalina a passar dias socegados com sua filha Emma, contente e satisfeita centro do

recor annullando as eleições do Ceará o seguinte interessante incidente:

« O Sr. Cansansão de Sinimbu (presidente do conselho) faz ver que o facto que se vai dar com a votação do parecer sobre a eleição do Ceará é novo, que não se vai votar sobre a validade da eleição, mas sobre a inopportuna de ter sido ella feita; e que o senado na sua votação não vai usar de um direito seu, isto é, não vaideicidir se os escolhidos tiveram, ou não, o suffragio da provincia.

O nobre senador por Goyaz censura o governo por haver mandado proceder á eleição de senadores com a de deputados, tendo anteriormente resolvido o contrario. Declara o orador que o acto do governo foi regular e constitucional, que o governo não se justificava se mandando proceder ás eleições para deputados pelo Ceará, não mandasse fazel-as para senadores, porquanto as circunstancias que concorriam em favor de umas militavam em favor das outras.

Faz sentir que um poder tão competente como o senado, a camara temporaria, julgou validas as eleições de seus membros, não somente pela provincia do Ceará, mas ainda por outras provincias, que como aquella, soffreram a mesma calamidade.

Concluindo, declara o orador que o governo costuma respeitar as decisões do senado; mas, que, apesar da resolução deste, annullando a eleição do

seu castello, situado a uma covã no meio de serras, quando um dia de neuto, já bastante tarde, vêm bater á porta dousromeiros que pediam agasalho.

Traziam elles todos os trajes deromeiros: facto cinzento, bordão na mão, contas ao pescoço e conchas no chapéo.

Veu o guarda portão dar parte á sãnhora que estavam alli dousromeiros, que pediam agasalho, e ella os mandou recolher n.º um quarto baixo; mandou-lhes dar de ceiar e uma taça de vinho a cada um. No fim da ceia foi ella mesma vel-os com Emma.

Estavam elles contando as suas peregrinações na Terra-santa, e todos que moravam no castello estavam de bocca aberta, ouvindo o que elles diziam.

As historias maravilhosas que con-

Ceará, não fica inhibido de mandar proceder á novas, como mandará.

Muitos Srs. senadores reclamam que isto é postergar o acto adicional, praticar uma anarchia, e que o Sr. presidente do conselho ha de responder por estas violencias.

O Sr. Barão de Cotegipe: — Não consentimos em ameaças; os senhores são pequenos para calcarem as instituições.

Esse incidente é a prova eloquente do despotismo do governo actual.

Não satisfeito com as violencias e fraudes commettidas escandalosamente na ultima campanha eleitoral, desesperando da impotencia de esmagar a tudo e a todos sob as rodas do carro de Appollo, insurge-se contra as mais altas e respeitaveis instituições como o senado, ameaçando espesinhar a constituição e as leis, como o Sr. Sinimbu acaba agora de fazel-o, ameaçando de mandar proceder de novo ás eleições do Ceará.

É difficil de julgar que peor effeito produz no paiz a declaração do Sr. Sinimbu nessa memoravel sessão, ou o motivo da validade das eleições do Ceará, porque uma camara de deputados degradada, como a actual, feita pela policia, approvou a eleição dos designados temporarios por aquella provincia!

Quando o Sr. Sinimbu, chefe do gabinete, profere ameaças de tal ordem, fazendo ostentação de despotis-

tavam fizeram em Emma uma impressão de alegria extrema. Cahiam-lhe dos olhos as lagrimas, e em seu coração nascia o pio desejo de ir ver a Terra-santa, esses lugares que nosso Salvador pisou com seus pés; só lhe restava o sentimento de que um tal voto não poderia nunca realizar-se.

— Minha querida Emma, lhe disse a mãe, podemos todas as vezes que quizermos fazer a peregrinação na Terra-santa, e visitar o monte Oliveti, o Calvario e santo Sepulchro; não temos necessidade de outra coisa mais que ler com attenção a historia da paixão de Nosso Senhor.

Acompnhamos nosso Divino Mestre, sigamos passo a passo o caminho da Cruz, ouçamos as palavras que sahem da sua sacrosanta bocca, e assistamos em espirito aos soffrimentos, a sua morte e a sua resurreição. Se de-

mo diante do senado de que faz parte, não ha outra cousa a esperar senão a anarchia ou a morte da liberdade e das mesmas instituições que a garantem.

Felicamente, em homenagem á opinião do senado tão bem representada neste em todos os seus matizes, muitos Srs. senadores protestaram contra as ameaças e violações da constituição fazendo responsavel o Sr. presidente do conselho pelas violencias que praticasse, realisando-as.

Em boa hora para honra do paiz o venerando chefe conservador, o grande orador e consumado estadista, o Sr. barão de Cotegipe proferio o seguinte aparte que deve ser registrado na nossa historia parlamentar.

« Não consentimos em ameaças; os senhores são pequenos para calcarem as instituições.»

Honra ao senado, porque soube emfim com firmeza e patriotismo annullar a fraga senatorial do Ceará, e responder dignamente ás ameaças do poder.

MORAL

Todos os deveres humanos cifrão-se nestes dous pontos: conformidade com a vontade de Deus, e caridade com o proximo.

sua doutrina, de seu exemplo, de sua paixão, de sua morte, de sua resurreição soubermos tirar proveito para nós mesmos, podemos dizer que a Terra-santa está em nosso coração. Sim minha filha, se todos os homens quizessem penetrar suas almas dessa sublimo historia, e desempenhar fielmente a sua lei, seria o mundo inteiro uma outra Terra-santa!

Comçaram depois os dousromeiros a tirar inculcas das visinhanças, e nomeadamente do castello de Falkemburgo, e desfazião-se em elogios logo que se fallou no cavalheiro Thibaldo.

— Se o seu castello não ficasse longe da estrada, disse o mais velho dos dous forasteiros, e se eu pudesse ter esperança de o achar em casa, daria por bem empregadas as passadas para o ir ver.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

FACIOS DIVERSOS

Rev. Vigário Mattos

Desde o dia 26 de Fevereiro ultimo que se acha enfermo o nosso respeitavel amigo, Rev. José de Mattos Silva, parcho collado desta freguesia.

Se bem que a principio não fosse mais do que uma fibrilla que, passando quasi desapercebida, nenhum receio podia causar de que parigasse a sua vida, todavia, principalmente nestes dous ultimos mezes, declararam-se outros incommodos que, tornando-se mais graves e complicados, têm ameaçado seriamente a sua preciosa existencia.

Associando-nos aos numerosos amigos do Sr. Vigário Mattos, que com tanto desvelo o têm procurado ver e animar na sua enfermidade, lhe apresentamos tambem as nossas visitas, dirigindo ao Altissimo incessantes e fervorosas preces pelo breve e completo restabelecimento da saúde de um amigo que por sua inexcedivel dedicacão e nunga desmentido prestigio, ainda nos poderá prestar relevantissimos serviços.

Apraza a Deus ouvir-nos.

Conselheiro João Vi

fiado. — Lemos no *Diario de Pernambuco* de 11 do passado.

Como se contava, chegou hontem da Europa, ao bordo do paquete inglez *Tamar*, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, digno e illustrado chefe do partido conservador de Pernambuco.

S. Exo. veio completamente restabelecido dos incommodos que o levaram ao velho continente, e disposto a proseguir na brilhante carreira que já o collocou na posição elevada que de certo não é superior ao seu merecimento.

Os amigos politicos, satisfeitos pela boa nova que já lhes havia sido annunciada telegraphicamente, prepararam-lhe uma recepção condigna; e de feito a festa, ao desembarcar S. Exo., foi expleadida e a todos os respeitoos digna não só daquelle á quem se dirigia, mas tambem dos que a promoveram.

Logo que fundeu o paquete, dirigiram-se para elle os tres pequenos vapores, levando diversos amigos e duas bandas de musica, no entanto que os demais amigos aguardavam o desembarque do illustre conselheiro na praça do Commercio.

Assagurou-lhe Rosalina que a estrada não passava muito longe, e Thibaldo tendo se recolhido, havia poucos dias, de uma viagem, era natural que estivesse em seu solar.

— Por vida minha, disse o forasteiro, que não podia ter maior gosto. Muito folgarei de o encontrar, que tenho muitas cousas importantes de que lhe fallar. Assim amanhã bem cedo por-nos emos a caminho para Falkemburgo.

Tanto a mãe como a filha encarregaram os dousromeiros de mil saudações cordias para o cavalheiro Thibaldo, sua senhora e filha.

Emma metteu a cada um delles na mão uma moeda de prata, que sua mãe tinha tido o cuidado de lhe dar para esse fim, e lhes pediu encarecidamente, e em particular, que dis-

sempre em seu gabinete de trabalho, e o escriptorio da redacção do *Tempo* serviu-se com flores, bandalhas e colchas para receber o digno parlamentar e chefe conservador.

As 10 horas da manhã, S. Exo. vinde n'um escaler, rebocado por um dos pequenos vapores, pos pé em terra, sendo saudado por entusiasticos vivas, não sem das musicas e ao estampido de innumerables foguetas.

Depois dos primeiros cumprimentos trocados com os amigos, alli congregados em avultado numero, seguiu S. Exo. e sua familia, acompanhado por aquelles, todos em carro, até a rua Duque de Caxias, ao escriptorio da redacção do *Tempo*; e ali, ao som de novas musicas e de novas vivas, foi acolhido calorosamente.

Então, o Sr. dr. Barros Guimarães, em nome da redacção do *Tempo* proferiu um discurso congratulatorio ao concluir o qual e depondo nas mãos de S. Exo. um lindo ramalhete de cravos com fitas pendentes, em que se lia — *A redacção do Tempo ao conselheiro João Alfredo chefe do partido conservador* — ergueu um viva ao digno chefe conservador, sendo muito applaudido.

S. Exo. agradeceu cordialmente a manifestação, e rematou a sua oração com um viva ao partido conservador que tambem foi calorosamente correspondido.

Fallou depois o Sr. academico Quintella Correia em nome do *Club Conservador Academico* proferindo um bello discurso á que o Sr. conselheiro João Alfredo agradeceu igualmente.

Pouco depois destas manifestações retomaram todos os seus carros, e se guio o prestito para a Passagem da Magdalena, até a chacara do Sr. conselheiro, onde foi servido um lauto e sumptuoso almoço, em que se trocaram muitos brindes e folioitações.

Attenda o governo!

— A commissão de soccorros publicos desta cidade, vae fazendo o que todos já esperavam, desde que foi para ella nomeado o Sr. Manoel Lins Caldas.

A protecção escandalosa aos compadres e a falta de distribuição pelos verdadeiros necessitados são, segundo nos consta, praticadas alli em grande escala.

Eis patente a razão por que o Sr. Manoel Caldas procurava arredar dos trabalhos da commissão todos aquelles membros que sabia não apoiarem

esses a menina Ignez que a sua rôla estava de perfeita saúde. E como soubesse a senhora do castello, segundo o que elles tinham dito, que não sabiam o caminho, deu ordem a um rapaz, seu criado, que alli estava no quarto, para ir com elles pela manhã para lhes ensinar o caminho: e nisso se despediram dando-lhes as boas noites.

Levantaram-se, pois, osromeiros no outro dia muito cedo, puzeram-se a caminho, e o rapaz ia servindo-lhes de guia; e, porque era bom moço e muito servicial, poz ás costas os alforjes de ambos para não se causarem com o caminho e com o peso.

Nem um nem outro dava muita attenção ao rapaz, e seguiam seu caminho sem dizerem palavra, ora subindo, ora descendo, segundo o podia a

estrada. Depois de terem subido uma serra mui escarpada, entraram n'um caminho mais plano, e puzeram-se a conversar ambos em italiano. Ora, é de sabor que o rapaz que ia com elles era natural de Italia, e chamava-se Leonardo. Era um orphão desvalido que o cavalheiro Adalrico trouzera consigo, n'uma de suas jornadas á Italia, por pura compaixão.

Apenas desenganou-se de o poder conseguir, retirou-se com o collecter e o juiz de direito interino, que ao Exm. presidente da provincia dirigiu o officio abaixo.

Ha muito que se não distribue com a pobreza um só litro de farinha, e é notorio que ella se acha acabada!

Os soccorros destinados aos indigentes desta comarca estão entregues unicamente a discripção do Sr. Manoel Caldas, e o povo morre no desespero da fome!

Não ha muitos dias que um pequeno grupo de mulheres famintas tentou violentar a porta da casa que serve de armazem, dirigindo nessa occasião a Sr. Manoel Caldas diversas arguições sobre negocios de farinha.

Consta-nos q' este Sr. apenas começou ouvir aquelle *kalendario*, chamou a mulher que o arguia e metteu-lhe na mão um nikel, pedindo-lhe que calasse a bocca e apparecesse outro dia.

Tomaria ouvir alguma verdade, ou que se descobrisse alguma nuamba?

Logo trataremos com mais minuciosidade acerca da commissão de soccorros desta cidade, para a qual não cessaremos de chamar a attenção do governo geral e provincial.

Illm. e Exm. Sr. — Accusando o officio de V. Exc. de 17 de Março ultimo, e por mim recebido em 26 do mesmo por mão do Sr. Manoel Lins Caldas, no qual se dignou V. Exc. nomear o dr. juiz de direito desta comarca para membro da commissão encarregada da distribuição, de sementes e generos alimenticios aos necessitados até o tempo da colheita dos que houvessem cultivado a terra, como poderiam conseguil-o a não ser que se tivesse mallogrado o inverno, como infelizmente aconteceu, cum pre-me declarar a V. Exc. que, achando-me no exercicio interino, como substituto legitimo, do juizo de direito desta comarca desde o dia 14 de Fevereiro do corrente anno, como communiquei a essa presidencia julguei que essa nomeação era conexa ao cargo, e conseguí temente util ao meu paiz o seu desempenho.

Esperei que os demais membros nomeados dessem-me sciencia, de suas nomeações para de commum accordo, deliberarmos o serviço da mesma commissão, e darmos começo aos trabalhos.

Assim, porem não aconteceu porque estando eu nesta cidade desde o dia 25 do supradito mez de Março, e tendo feito o sorteio de jurados no dia 31 do mesmo, em cujo trabalho tomaram

estrada. Depois de terem subido uma serra mui escarpada, entraram n'um caminho mais plano, e puzeram-se a conversar ambos em italiano. Ora, é de sabor que o rapaz que ia com elles era natural de Italia, e chamava-se Leonardo. Era um orphão desvalido que o cavalheiro Adalrico trouzera consigo, n'uma de suas jornadas á Italia, por pura compaixão.

A pesar de ter aprendido perfeitamente a lingua allemã, não tinha ainda esquecido a materna, e muito bem entendia o que os forasteiros iam dizendo.

Applicou o ouvido com toda attenção, e dispunha-se a manifestar-lhes a grande alegria que lhe causou ouvir a linguagem de sua terra, quando de sua ovação o sustou de modo

que se achou a camara o Sr. Manoel Lins Caldas, e como Promotor publico da Comarca o dr. Alvaro Augusto de Albuquerque ambos membros da mencionada commissão, como sendo mo obstantes, sabendo entretanto, eu que com antecedencia haviam já alles nomeado uma commissão na povoação do Rosario, do districto de Officinas, e q' por alli haviam já determinado que fossem generos para serem distribuidos.

Em vista disso, e de outras mais deliberações que aquelles dous commissarios, por si só tomaram, talvez prevzlocando-se de haver, V. Exc. determinado que a commissão não deixasse de funcionar pela circumstancia de um ou dous membros deixar de accitua, o que entretanto não se deu, entendi que não devia jamais tomar parte nos trabalhos ou funcções inherentes á referida commissão, em emergencia tal, levando tudo ao conhecimento de V. Exc.

Semelhante maneira de proceder não deixava de surprender-me, não só pela falta de regularidade do serviço, sendo tambem da de cavalheirismo dos dous commissarios.

Não duvidarei, entretanto, Exm. Sr., tomar ainda parte em qualquer trabalho desta commissão para que fui nomeado, toda vez que os demais membros, com mais patrioticos intuitos façam dito trabalho com a precisa regularidade, e de conformidade com os ordens e vistas intuitivas de V. Exc. expressamente recommendadas em seu citado officio que fica assim respondido — Deus Guarde a V. Exc. — Cidade do Assu, 20 de Abril de 1879.

Illm. e Exm. Sr. dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado, Presidente desta provincia. — O juiz de direito interino. — João de Borja Raposo da Camara.

Fructas da epocha.

— Tendo o Sr. dr. Vicente Ignacio demittido, seguindo já noticiamos, de um só golpe todas as autoridades policiaes deste termo, ultimamente nomeadas, não foram estas ainda até o presente substituidas, conservando-se por isso o expediente da delegacia em mão do 3.º supplente respectivo que, apesar de ser conservador, e de haver pedido, desde muito a sua exoneração, todavia deixou de ser comprehendido na derrubada, pelo facto de não haver sido nomeado pelo dr. Montenegro, cujos actos somente procurou o dr. Vicente tornar de nenhum effeito para satisfazer a paixões mesquihas e inconfessaveis de dous aventureiros, seus parentes aos quaes se entregou de corpo, e alma para ser governado.

Entretanto ha mais de um mez que se acha bastante doente o Sr. Luiz Gomes de Amorim, 3.º supplente do delegado, ficando em abandono o expediente que não teve a quem passar e cujo trabalho acha-se impossibilitado de desempenhar.

de consternação.

Veiu a conhecer, pelo que elles diziam, que não eram taesromeiros, mas que tinham adoptado aquelle traje para melhor se desfarçarem, que conheciam tam bem todos aquelles sitios, como affectavam conhecê-los pouco, que tinham pertencido á quadrilha de ladrões que o cavalheiro Thibaldo tinha destrogado, que ardiam em desejo de vingar seus camaradas, que tinham formado o plano de se introduzirem na sua formidavel fortaleza com a capa de devoção pedindo-lhe agasalho por uma noite, depois levantaram-se quando todos estivessem a dormir, matar a elle, á sua mulher e filha, e toda a familia, roubar o castello, por lhe fogo e reduzir tudo a cinza.

(Continua)

...gracia a fustiga, e a brega, e a...
...de familia como bomfassaia! e o
nomos II, moralizada & & III
São frutos da epoclia.

Rvd. dr. Amorim.—Acha-se entre nós o nosso presado amigo Rvd. dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, digno vigario da freguezia de Sant' Anna do Mattos.

Sabendo que se achava gravemente doente o seu particular amigo, Rvd. vigario Mattos, e a chamado deste, veiu o Rvd. dr. Amorim visital-o, tendo nessa mesma occasião ouvido de confissão o sacerdote enfermo que lhe pediu a administração dos Sacramentos da Igreja e sua assistencia no momento final.

Comprimentamos o Rvd. Vigario dr. Amorim, e fazemos votos pela saúde do illustre enfermo.

De passagem.—Esteve alguns dias entre nós, de viagem para Pernambuco, onde vai assistir ao curso para preenchimento das freguezias vagas desta bispado, o nosso amigo, Rvd. Antonio Germano Barbalho Bezerra.

Desejamo-lhe feliz viagem.

Carta de liberdade.—No dia 17 do mez proximo passado, 37.º anniversario da ordenação do nosso amigo, Rvd. Vigario José de Mattos Silva, concedeu elle, segundo haviamos noticiado em o nosso 2.º passado, carta de liberdade sem onus algum, ao seu escravo de nome Tranquillino.

Ao entregar a carta, o que teve lugar perante diversos amigos do Sr. Vigario Mattos, dirigiu elle ao libertando commovedoras palavras, exhortando-o para fazer bom uso de sua liberdade, em cujo gozo ia entrar, afim de não se tornar pesado aos seus semelhantes, sendo daquelle dia em diante um bom cidadão.

Exultamos de praser sempre que temos occasião de registrar em nossas columnas actos semelhantes ao que acaba de praticar o Rvd. Vigario Mattos, a quem não podemos deixar de apresentar, ainda uma vez, os nossos cumprimentos.

Linha telegraphica.—Consta-nos que a 20 do passado aqui chegou, vindo da cidade de Mossoró, o engenheiro encarregado da medição e exploração da estrada em que deverão ser collocados os postes para a linha telegraphica que nos tem de pôr em communicação com a capital da provincia, e mais pontos onde já funciona tam admiravel invento.

Cremos que em breve dara' o Assu mais este gigantesco passo no caminho do progresso.

Licença.—Foi concedido um anno de licença com ordenado integral, para tratar da sua saúde aonde lhe convier, ao Sr. dr. Francisco José Cardoso Guimarães, digno juiz de direito desta comarca.

Mais um anno teremos de lamentar a ausencia desse integro magistrado, cuja imparcialidade e regidez de character nos serviria de unica garantia aqui principalmente na crise assombrosa que atravessamos.

Deus permitta que em breve se restabeleça o Sr. dr. Cardoso Guimarães, afim de poder ser restituído á sua comarca, onde é por todos apreciada, sem distincção de cor politica.

Impressão.—Uma de nossas jornas de cujo restabelecimento já demora noticia, fot-nos chegado a entrega de a n.º 15 da —Provincia de Minas— orgão do partido conservador de Ouro Preto em Minas Geraes, sob a intelligente redacção, ao Sr. Pedro Maria da Silva Brandão.

Asses penhorados nos confessamos ao illustrado collega a quem tambem enviamos o nosso humilde periodico.

Fabrica de papel em Pernambuco.—No dia 27 de Março ultimo procedeu-se, na secretaria do governo dessa provincia, a abertura das propostas para o contracto do estabelecimento e exploração de uma fabrica de papel na mesma provincia.

São concorrentes os Srs. dr. João da Silva Ramos, Manoel José Gonçalves Braga e Custodio Antonio Guimarães.

Banco nacional. Pelos votos dos Srs. conselheiro Tristão de Alencar Araripe e José Antonio de Magalhães Castro, e contra o do Sr. Antonio Carneiro de Campos, foi no dia 1.º do passado, no tribunal da relação da corte, julgada culposa a fallencia do banco nacional.

Novo presidente.—Por carta imperial de 29 do Março foi nomeado presidente da provincia da Parahyba o bacharel José Rodrigues Pereira.

Conselheiros de Estado.—Por decretos de 5 do passado foram nomeados conselheiros de Estado ordinarios os conselheiros extraordinarios:

- 1.º Duque de Caxias.
- 2.º Visconde de Araxá.
- 3.º José Pedro Dias de Carvalho.
- 4.º Joaquim Raymundo de Lemos.
- 5.º Jeronimo José Teixeira Junior.
- 6.º Paulino José Soares de Souza.

Conselheiros de Estado extraordinarios: José Antonio Saraiva. Manoel Pinto de Souza Dantas. Martin Francisco R. de Andrade. João Lastosa da Cunha Paranaguá. Visconde de Prados. Des. José Caetano de A. Pinto. Benvenuto Augusto de M. Taques.

Rvd. vigario Felix.—Acaba de chegar a esta cidade o nosso illustre amigo, Rvd. Felix Alves de Souza, digno paroché collado da freguezia de Angicos.

Consta-nos que, tendo vindo visitar o Rvd. vigario Mattos, por aqui se demorará até amanhã.

Apertamos a mão ao nosso amigo.

Tenente Francisco Brito.—De passeio a esta cidade esteve entre nós o nosso amigo, tent. Francisco Candido Maciel de Brito, residente no seu sitio —Estreito— da freguezia de S. Miguel do Jucurutú, para onde regressou no dia 23 do passado.

Cumprimentamo-lo.

Conversão ao Catholicismo.—M. Orby Shipley, o mais celebre e o mais sabio dos ritualistas ingleses, acaba de converter-se ao catholicismo.

Esta conversão produziu sensação na Inglaterra e foi motivo de uma grande discussão nos jornas daquelle país, principalmente o Times. M. Shipley tem grande fortuna; julga-se que a sua submissão á Igreja Catholica trará grande numero de conversões de entre os anglicanos.

Á Igreja Catholica exulta de ju-

bilo com essa transição. A Inglaterra em breve terá o sagrado templo de —Illa dos Santos— como era outrora conhecida.

Deus a illumina.

Governo de bispado.—De ordem de S. Exa. Rvdma. monsenhor chantre, José Joaquim Camello de Andrade, vigario capitular desta diocese, faço saber ao Illm. e Rvdm. clero diocesano que, tendo o mesmo monsenhor resolvido pôr em concurso as freguezias deste bispado, desprovidas de paroché collado, será affixado depois de Paschoa o edital do estylo. Seminario de Olinda, 29 de Março de 1879.

Conego dr. Luiz Francisco de Araujo. Secretario do bispado.

Jubileo Universal.—O Exm. e Rvdm. Capitular desta diocese acaba de publicar os seguintes apontamentos, relativos ao Jubileo que pelo anniversario de sua exaltação ao throno Pontificio annunciou o soberano Pontifice Leão XIII, a começar do 1.º domingo da quaresma (2 de março) até ao domingo de Pentecostes inclusive (1.º de Junho) do corrente anno, as quaes aqui damos em resumo, attenta a pequenez do formato do nosso jornal, para conhecimento dos nossos leitores que se quizerem utilizar de tam importante graça.

1.º Visita.—Prescreve o Summo Pontifice que os fiéis, residentes fora de Roma, visitem 2 vezes tres igrejas da mesma localidade, determinadas pelo superior ecclesiastico, dirigindo nellas por algum tempo piedosas orações a Deus, pela prosperidade e exaltação da Igreja Catholica e da Sé Apostolica—pela extirpação das heresias e conversão de todos os que estão em erro—pela concordia dos principes christãos—pela paz e unidade de todo o povo fiel, segundo a sua intenção.

Convem saber que, nos lugares, onde só houverem duas igrejas, estas deverão ser visitadas tres vezes, e seis sendo uma só igreja—contanto que as visitas, devam ser seis, dis tribuidas por tres, duas ou uma só igreja, conforme as que houverem no lugar, e forem determinadas pela autoridade competente.

O mesmo Santo Padre concedeo que esta indulgencia plenaria possa ser valiosamente applicada por modo de suffragio pelas almas que deixaram esta vida em união da caridade como Senhor 2.º Jejum—O 2.º meio indispensavel para conseguirmos a indulgencia plenaria do Jubileo, é jejuar uma só vez, usando somente da comida de peixe, e cumpre notar que este jejum não pode ser feito em dia já prescrito pela Igreja.

3.º Confissão e communhão.—O 3.º meio é a confissão e communhão, e o Summo Pontifice concede a todo e qual quer sacerdote approvedo pelo ordinario, a facultade de absolver de qualquer peccado, mesmo nos casos reservados aos ordinarios, ao Pontifice ou á Santa Sé Apostolica, e de commutar em outras obras piar e salutareos votos, ainda os jurados e reservados á Sé Apostolica, (exceptuando sempre os tres votos de castidade, religião e obediencia acceitos por terceiro, ou aquelles cuja absolvição redundaria em prejuizo de terceiro, as penas prescriptivas do peccado, a não ser que essa commutação se não julgue tbem prescriptiva do peccado que é o objectivo do voto.

Convem advertir que para lucrar-se este Jubileo não serve a confissão e communhão que satisfazem o precei-

to da Igreja, mas é preciso outra confissão e communhão, feitas com o fim de ganhar a indulgencia.

4.º Esmolá.—Devemos dar uma esmolá qual quer em beneficio da pobreza ou de alguma obra pia.

As visitas podem ser feitas no mesmo dia, ou em diversos, porem sempre dentro do prazo.

As corporações religiosas, irmandades, e alumnos do collegio de ambos os sexos, poderão lucrar as mesmas indulgencias visitando uma só vez as igrejas determinadas, com tanto que o façam precissionalmente.

Obituario.—Por cartas recebidas consta haver fallecido no dia 15 de Março ultimo, na cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes, a Exma. Sra. D. Josefina A. da Nobrega Gonzaga, muito digna e virtuosa consorte do nosso illustrado amigo e comprovinciano, o Exm. Sr. conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, presidente do tribunal da relação daquelle provincia.

Matrona respeitavel por muitos titulos, deixa na sua familia um vaeuo impreenchivel, e sua morte será profundamente sentida e lamentada por todos os que tiveram a felicidade de cultivar a sua amizade e conhecer de perto as suas excellentes virtudes.

Associando-nos ao seu inconsolavel esposo e estremeccidos filhos, a quem apresentamos as nossas sinceras expressões de pesar, sentimos com sua Exma. familia a profunda magoa que lhe causou o seu inesperado passamento.

Obituario.—Victima de chronicos padecimentos deu a alma ao Creator, no dia 16 do passado e na idade de 49 annos, a Sra. D. Maria Umbelina da Silva Ribeiro.

Era viuva, e deixou apenas dous filhos maiores.

Nossos pesames á sua familia.

CORRESPONDENCIA

Sant' Anna do Mattos, 2 de Maio de 1879.

Sr. Redactor.—Venceu emfim a sua insistencia.

Sam nenhuma habilitação para occupar um lugar no seu conceituado jornal, que V. S. constituir-me visivista desta terra que, mesmo em quadra tam calamitosa, aspira os feros de cidade!

Seria ouzadia e petulancia inqualificaveis se eu, *ex motu proprio*, me arvorasse de chiquista; mas as suas amareis expressões, e as razões poderosas que me expoz em sua carta, feriram-me tam certezas que me pareceram crime negar minha coadjuvção a um periodico que até hoje se tem mostrado verdadeiro campeão na arena jornalistica, inimigo ferino e declarado de seu adversario politico, sem jamais profanar-lhe o sagrado sanctuario da familia.

Sectario, como me presdo do, das ideias conservadoras de cujo leite me tenho amamentado, não posso deixar de ser apologista do *Brado Conservador*, unico orgão do meu partido que reconheço nessa cidade!

